

Educação Ambiental no Rincão Gaia : Uma Proposta Pedagógica

SILVA, Sabrina.
HENNING, Paula.
Sabrina17.education@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Educação Ambiental; Rincão Gaia; Reconstituição Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo trazer uma proposta pedagógica para ser realizada com alunos e professores do Ensino Fundamental, cujo tema é a Educação Ambiental (EA) no Rincão Gaia, por meio dos seus espaços, compreensões e questionamentos estabelecidos na EA por meio de autores como Sampaio e Guimarães (2009), Henning et al (2017) e Reigota (2009).

2. METODOLOGIA

O Rincão Gaia foi um espaço em que o ambientalista José Lutzenberg fez a sua reconstituição diante da devastação por causa de uma jazida de basalto, no ano de 1987. Neste local, apresento a proposta pedagógica de Educação Ambiental por meio da prática de sensibilização aos espaços em que o homem se constituiu (ou se constitui) como destruidor numa visão antropocêntrica sobre a natureza (AMARAL, 2004), mas que posteriormente a própria natureza consegue fazer a sua reconstituição ambiental.

No ano de 1987, Lutzenberg criou a Fundação Gaia com o principal objetivo de atentarmos para a Educação Ambiental, repensar como o ser humano se constituiu como parte da natureza e como, mesmo após ser devastada a natureza por si só, consegue se naturalizar novamente. O principal local para visitas com pesquisadores é na antiga jazida de basalto que atualmente é um bonito lago sem

modificações naturais. Além disso, Lutzeberg foi um ambientalista que se preocupou com questões ambientais para além de um olhar “sustentável” (SAMPAIO e GUIMARÃES, 2009) e compreendendo a natureza como um todo.

Partindo destas percepções e conhecimentos do Rincão Gaia, trago como proposta de Educação Ambiental através de uma visita pedagógica com turmas de anos iniciais do ensino fundamental a este espaço com a metodologia de analisar com sensibilidade questões ambientais, econômicas e sociais, podendo ser discutidas neste local e como repensar a proposta de Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

A metodologia consistirá em entender com um olhar sensível para uma dada realidade, permitindo despertar para a aprendizagem (COSTA, 2022). O principal objetivo será construir um olhar para a realidade socioambiental do espaço de visitação e dos espaços de suas realidades tanto nas crianças quanto na professora regente da turma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo que o Rincão Gaia foi destruído no século XX, mas sem ação antropomórfica se reconstituiu, como o ser humano pode querer ser o único solucionador de todos os problemas ambientais? Por que o humano continua a acreditar na sua onipotência diante da natureza? Por que ainda insiste na ideia de que há necessidade de ter sua ação sobre natureza? Em contrapartida, quais os âmbitos que envolvem esta destruição (antiga jazida de basalto) e por que este tema pode ser discutido ainda na atualidade do século XXI? São estes questionamentos que direcionam para que a pesquisa possa refletir sobre questões ambientais no espaço escolar e por meio do espaço Rincão Gaia.

Conforme Henning *et al.* (2017, p.125), os resultados através desta pesquisa seriam uma necessidade de se repensar sobre a Educação Ambiental através de discussões sobre como ela vem sendo “narrada, produzida e enunciada na atualidade”. Entenderia-se que a natureza é idealizada conforme vínculos já estabelecidos na nossa sociedade por meio de uma construção histórica e cultural

(WORTMANN, 2001) que vai direcionando sobre a forma como observamos a natureza. Assim, a proposta de uma educação política de Reigota (2009, p.13), permitiria que se repensasse sobre o meio em que vivemos e ainda sobre a ideia de pertencimento a este ambiente. Com a proposta de uma visita pedagógica ao Rincão Gaia o professor poderia contribuir para fomentar estas percepções e novas visões sobre o humano e a natureza como um conjunto associado. Ainda assim, os alunos poderiam (re)construir suas percepções e conhecimentos sobre Educação Ambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promovendo um olhar crítico sobre a Educação Ambiental (REIGOTA, 2009), trago esta proposta pedagógica que permeia sobre um olhar sensível ao século anterior e ao mesmo tempo ao século atual. Partindo destas ações e entendendo-a como profícua, proponho que seja pensado como somos parte desta natureza, associados como um todo através da visita a este local.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, Marise Basso. Natureza e representação na pedagogia da publicidade. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Estudos culturais em Educação, mídia, Arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** / Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004;

COSTA, Clayton Angelo Silva. Percepção, interpretação e educação ambiental: uma interface para a conservação da natureza?. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 39, n. 2, p. 370-384, 2022. Disponível em <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/14243/9805>. Acesso em 21 jul.2023.

HENNING, Paula Corrêa, GARRÉ, Bárbara Hees, & VIEIRA, Virgínia Tavares. O discurso da educação ambiental em artefatos culturais da atualidade. **Revista**

Interacções, 13(44), 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.25755/int.9858>. Acesso em: 13 jun, 2023;

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAMPAIO, Shaula ; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. Educação Ambiental: tecendo trilhas, escriturando territórios. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.25 (3), 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/LH8ZmdMJ4cD8y6HyD3YnzDh/?lang=pt>. Acesso em 21 jul. 2023;

WORTMANN, M. L. (2001). Investigação e educação ambiental: uma abordagem centrada nos processos de construção cultural da natureza. **Educação: teoria e prática**, 9(16-17), 36-42.